

# ABRIGA DO RAPA COM O CAMELÔ

2ª EDIÇÃO

AUTOR: GONÇALO FERREIRA DA SILVA



ERVALDO

## A BRIGADA DO "RAPA" COM O CAMELO

Gonçalo Ferreira da Silva

Severino Cana Brava  
natural de Itabaiana  
na Paraíba do Norte  
é um sujeito bacana  
mas deixando o velho norte  
para tentar melhor sorte  
por pouco não entra em cana.

Severino era um sujeito  
querido em todos os cantos,  
deixava as "gatinhas" tontas  
Com gafanteios e encantos.  
Severino Cana Brava  
quando falava lembrava  
um futuro Silyio Santos.

Assim foi fácil ele mesmo  
descobrir que no chão duro  
do sertão da sua terra  
não tinha nenhum futuro.  
Numa noite de verão  
arrumou o matulão  
saindo ainda com escuro.

Chegando ao Rio de Janeiro  
foi trabalhar de ajudante  
de pedreiro numa obra  
mas pensava todo instante:  
quando eu tiver boa quantia  
vou comprar mercadoria  
pra trabalhar ambulante.

Com pedaços de sarrafos  
fez uma banca, ligeiro,  
quando recebeu na sexta-  
feira o primeiro dinheiro  
o machão de Itabaiana  
chegando em Copacabana  
instalou seu tabuleiro.

Um camelô perto dele  
já na profissão antigo  
disse: — Na arte eu sou velho  
e agora sou seu amigo,  
entendo muitos assuntos  
e nós trabalhando juntos  
não conhecemos perigo,

Severino Cana Brava  
disse: — É o seguinte, irmão,  
não vim aqui pra dar mole,  
sou natural do sertão,  
eu não dou rasteira em sapo  
e você, pelo seu papo  
é da mesma opinião.

Eles vendiam baralhos  
da marca "Sarapati"  
— Um é cem, três é duzentos,  
um pro cavalheiro aqui,  
um pra moça da revista,  
o da camisa de lista  
está pedindo um ali.

Formou grande multidão  
em torno do vendedor,  
por sentir reconhecidos  
seu talento e seu valor.  
Severino repetia:  
— Meu povo, a mercadoria  
dá pra todos,\* por favor.

Sabendo que amanhã  
seria um belo domingo,  
e como a mercadoria,  
de fato já estava um pingão  
faz sinal para o parceiro  
que fosse muito ligeiro  
pegar baralho no gringo.

O camelô falou logo  
com o gringo no sobrado  
que os baralhos que eles  
à praça tinham levado  
não foram suficientes  
para atender os clientes  
tinha o estoque esgotado.

Bolas de supermercados  
foram providenciadas  
depois, cuidadosamente  
a Severino enviadas  
enquanto ele na praça  
brincava e fazia graça  
com lorotas e piadas.

Na primeira carta, tinha  
 uma moça bem vestida  
 na outra, só de bermuda,  
 na outra, logo em seguida  
 que era a terceira carta  
 só de biquini, e, na quarta  
 completamente despida.

Era aquilo, exatamente,  
 que o pessoal gostava,  
 quanto mais abria as cartas  
 mais emoção encontrava,  
 mostradas pelo artista  
 e grande propagandista  
 Severino Cana Brava.

A Praça dos cearenses  
 ou Carzedelo Correia,  
 reduto dos nordestinos  
 encontrava-se tão cheia  
 que não tinha quem julgasse  
 que aquilo terminasse  
 numa batalha tão feia.

Um camelô carioca  
 bem conhecido na Lapa  
 disse para um vendedor  
 de aluá e garapa:  
 — Seguinte, meu companheiro  
 arruma teu taboleiro  
 porque aí vem o "rapa".

A notícia que o "rapa"  
chegou foi tomando vulto,  
Severino disse logo  
já no meio do tumulto:  
— O maldito deste "rapa"  
hoje vai entrar no tapa,  
pra casa eu não levo insulto.

Quando o "rapa" aproximou-se  
foi declarando arrogante:  
— Não permito mais na praça  
qualquer tipo de ambulante  
ainda mais camelô  
que quer criar bololô  
se fazendo de importante.  
...Vamos lá arruma as malas,  
acabou-se a brincadeira,  
a sua mercadoria  
e também sua carteira  
estou no firme propósito  
de levá-las pro depósito  
lá na Praça da Bandeira.

Severino calmamente  
disse: — Vossa senhoria  
já acabou de falar?  
disse tudo o que queria?  
queira, pois acreditar  
que o senhor não vai levar  
a minha mercadoria.

O "rapa" ao ouvir aquilo consultou seu ajudante, a multidão ensaiou vaia desmoralizante mas o "rapa" também era uma verdadeira fera e falou desafiante.

— Meus punhos até aqui têm sido compreensivos pois não atenderam ainda aos impulsos instintivos prestem homenagem a eles, pois graças à calma deles vocês continuam vivos.

Severino Cana Brava tomou uma decisão:

— Senhores que estão presentes sou um homem do sertão, sou pau pra todo instrumento deixem que só eu enfrento este "rapa" valentão.

Dizendo isto, com o dedo grande do pé chegou junto ao chão e fez logo um risco dando por findo o assunto:

— Deste risco para lá és homem e dele pra cá um miserável difunto.

O "rapa" apagou o risco  
sem temer qualquer perigo  
e pentrou frontalmente  
no terreno do inimigo.  
Ouviu-se de Severino  
um palavrão nordestino  
que não se diz com amigo.

Os dois ali se agarraram  
com o maior desatino  
todos querendo a vitória  
do camelô nordestino.  
O ajudante, coitado  
também se viu obrigado  
a torcer por Severino.

Um detalhe curioso:  
ninguém queria apartar  
pois todos queriam ver  
a luta continuar  
enquanto os que duelavam  
também não manifestavam  
vontade alguma em parar.

O rosto do "rapa" estava  
ensanguentado demais,  
e recebia uma chuva  
de pontapés magistrais,  
a camisa era uma tanga,  
a calça uma ciricanga  
que já não prestava mais.



Quando o "rapa" despertou  
do castigo recebido  
estava num hospital  
tão mortalmente ferido  
que da enfermeira indagou:  
— Que dia é hoje? Onde estou?  
que ano fui socorrido?

Dois anos depois o "rapa"  
teve recuperação  
e logo se dirigiu  
à sua repartição.  
Para evitar pior mal  
nunca mais quis ser fiscal  
solicitou demissão.

Severino Cana Brava  
tranquilo bebia garapa,  
Na feira de São Cristóvão,  
com um camelô seu chapa,  
comia churrasco no espeto  
enquanto lia o folheto  
da briga dele com o "rapa".

fim fev. 88

★ ★ VISITEM A EXPOSIÇÃO ★ ★

DO POETA Gonçalo Ferreira da Silva

Um Milhão de Exemplares Vendidos

em 5 Continentes

RUA LEOPOLDO FRÓES, 37 - SANTA TERESA - RJ

CEP 20241-330

Tel.: 232 - 6548

9532